

**Safra Mundial de Milho 2018/19 - 4º Levantamento do USDA**

- ❖ **Produção:** Em seu 4º levantamento, o USDA prevê uma produção global de 1,06 bilhão de toneladas para 2018/19, contra 1,03 bilhão de toneladas do ciclo anterior. Quando comparado à julho, as previsões aumentaram 6,8 milhões de toneladas, influenciadas pela boa perspectiva da safra norte-americana.
- ❖ **Consumo/Estoque:** Para 2018/19, a expectativa é de consumo mundial recorde do cereal, da ordem de 1,09 bilhão de toneladas, incremento de 32,3 milhões de toneladas sobre a safra anterior e 4,8 milhões de toneladas maior do que o previsto no mês anterior. Os estoques mundiais foram projetados em 155,5 milhões de toneladas, 19,6% menor do que 2017/18.
- ❖ **Exportações:** As exportações globais devem alcançar 159,6 milhões de toneladas, aumento tanto na comparação mensal (1,2%) como na anual (8,2%), e muito próximo do recorde de 2016/17, de 159,9 milhões de toneladas.

**Produção Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	371,0	370,5	-0,4	-0,1%
China	215,9	225,0	9,1	4,2%
<b>Brasil</b>	<b>83,0</b>	<b>94,5</b>	<b>11,5</b>	<b>13,9%</b>
U.E.28	62,3	59,8	-2,5	-4,0%
<i>Demais</i>	<i>301,2</i>	<i>311,2</i>	<i>10,1</i>	<i>3,3%</i>
<b>Mundo</b>	<b>1.033,3</b>	<b>1.061,1</b>	<b>27,8</b>	<b>2,7%</b>

- ❖ A produção norte-americana está prevista em 370,5 milhões de toneladas, 2,5% acima do estimado no mês passado. A maior colheita se deve ao crescimento da produtividade das lavouras, projetada em um recorde de 171,3 toneladas por hectare, incremento de 4,2 toneladas sobre a estimativa do mês passado. Além disso, o órgão projeta redução na produção do Brasil, com base nas expectativas para a área de milho da segunda safra que será plantada no início de 2019. Já para a Ucrânia, espera-se uma alta na colheita em razão do clima favorável ao desenvolvimento da produção no país.

**Exportações Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	61,0	59,7	-1,3	-2,1%
<b>Brasil</b>	<b>23,0</b>	<b>29,0</b>	<b>6,0</b>	<b>26,1%</b>
Argentina	24,0	27,0	3,0	12,5%
Ucrânia	18,5	24,5	6,0	32,4%
<i>Demais</i>	<i>21,0</i>	<i>19,4</i>	<i>-1,6</i>	<i>-7,7%</i>
<b>Mundo</b>	<b>147,5</b>	<b>159,6</b>	<b>12,1</b>	<b>8,2%</b>

- ❖ As exportações dos EUA foram elevadas na passagem do mês, refletindo a maior competitividade do país e a expectativa de redução da concorrência do Brasil. Os embarques do país estão estimados em 59,7 milhões de toneladas.
- ❖ O USDA reduziu as vendas externas do Brasil para a temporada 2017/18, com base em embarques abaixo do esperado na comercialização do grão local, que começou em março de 2018. Além disso, também revisou as exportações do país para a safra 2018/19: entre julho e agosto, passou de 31 para 29 milhões de toneladas.

**Consumo Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	317,8	320,8	3,0	1,0%
China	241,0	251,0	10,0	4,1%
U.E.28	76,5	79,0	2,5	3,3%
<b>Brasil</b>	<b>64,0</b>	<b>66,5</b>	<b>2,5</b>	<b>3,9%</b>
<i>Demais</i>	<i>367,3</i>	<i>381,6</i>	<i>14,3</i>	<i>3,9%</i>
<b>Mundo</b>	<b>1.066,6</b>	<b>1.098,9</b>	<b>32,3</b>	<b>3,0%</b>

- ❖ A expectativa de consumo global do cereal foi elevada em 4,8 milhões de toneladas entre o terceiro e quarto levantamento, atingindo um recorde de 1,099 bilhão de toneladas. Esse desempenho foi puxado pela perspectiva de maior demanda nos EUA, que também deve chegar a um recorde de 320,8 milhões de toneladas, crescimento de 0,8% na passagem do mês.
- ❖ Para a China, segundo maior consumidor do grão, as estimativas ficaram inalteradas, projetadas em 251 milhões de toneladas.

**Estoques Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	17/18	18/19 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	79,6	58,5	-21,1	-26,5%
EUA	51,5	42,8	-8,7	-16,9%
<b>Brasil</b>	<b>10,5</b>	<b>10,2</b>	<b>-0,3</b>	<b>-2,9%</b>
U.E.28	8,2	5,5	-2,7	-32,9%
<i>Demais</i>	<i>43,5</i>	<i>38,5</i>	<i>-5,1</i>	<i>-11,6%</i>
<b>Mundo</b>	<b>193,3</b>	<b>155,5</b>	<b>-37,8</b>	<b>-19,6%</b>

- ❖ Os estoques globais de milho estão mais altos em relação ao mês passado (+2,3%), estimado em 155,5 milhões de toneladas, refletindo principalmente aumentos no Brasil (+10,8%), que passou de 9,2 para 10,2 milhões de toneladas.
- ❖ Para os EUA, com a oferta subindo a um ritmo maior que o consumo, os estoques finais foram elevados para 42,8 milhões de toneladas, incremento de 3,3 milhões de toneladas na comparação mensal.
- ❖ Não houve alterações nas estimativas de estoque chinês (58,5 milhões de toneladas), o que se confirmado será 26,5% menor do que o registrado em 2017/18.